

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Os estudantes da Universidade

Em o nosso numero do ultimo sabbado nos referimos a manifestação imponente organizada pela cidade do Porto, manifestação que resultou brilhante e altamente significativa.

Cabe a vez agora aos estudantes da Universidade de Coimbra, mocidade alegre, cheia de esperanças, a aurota radiosa de um futuro que desponta. Também elles, cidadãos prestes a entrar na lucta ardua e encarniçada, quizeram nobre e altivamente afirmar as suas ideias monarchicas.

Com uma fé sincera de patriotas ardentes, com esse entusiasmo sem desfallecimentos, essa crença sem tibiezas que caracteriza as almas brancas da mocidade, elles foram, rasgando a falsa lenda do republicanismo academico, patentear mui nitida e claramente que as instituições monarchicas bem compatíveis são com os ideaes mais bellos da democracia moderna.

Por entre o indifferentismo enervante, a que a academia não pôde fugir, elles romperam triumphantes e altivamente dignos. 512 assignaturas cobriram as folhas da mensagem monarchica. 170 apenas subscreveram o manifesto republicano.

N'estes casos, em que se pode usar livremente da fria e invencível logica dos algarismos, facil é argumentar e fazer affirmações. Sendo de mil e tal o numero dos alumnos que frequentam a Universidade são avultados os indifferentes. Indifferentes!?

Parece impossivel tal succeda!

A mocidade escolar portugueza, essa mocidade que em tudo vê um ideal porque se apaixone, n'um impeto espontaneo de crêr, de amar, de agir, de lutar por uma ideia, ainda que fútil, triste é dizel-o—essa mocidade a dois passos da vida publica nacional olha com desinteresse a vida politica da sua patria.

Mas se nos entristece esta falta de fé, esta fraqueza de opinião de que vinhá enfermado a velha e gloriosa patria portugueza, por outro lado nos sentimos jubilosos com essa eloquencia dos algarismos. A maioria da geração do futuro vê bem claro o problema da nossa in-

dependencia, vê bem patrioticamente o problema da nossa prosperidade.

Com uma altivez digna, esse punhado de rapazes lá foi, de capas negras a acalentar esperanças floridas, a negra batina guardando corações sinceros e puros, a Lisboa, ao seu Rei, n'uma manifestação consciante e digna, entregando, firmada pelas suas assignaturas, uma mensagem, que é bem documento do valor intellectual e civico dos seus signatarios. A forma como se dirigem ao chefe do Estado, n'uma singeleza cheia de juventude, as ideias que expõem bellas, nobres, alevantadas, liberaes e patrioticas.

Esse partido republicano, tyrannizador ridiculo e grotesco, cuspidor de lama no manto alvissimo da liberdade, mais uma vez quiz provar quaes os seus processos de combate, qual a nobreza das suas ideias, qual a coherencia dos seus principios, quaes as garantias de ordem que estafadamente e a plenos pulmões vem annunciando ao paiz. Parlamento aberto, até hoje ainda se não ouviu a voz de um deputado ou par republicano verberar o proceder infame dos discolos de ralé.

Pelo contrario, os elementos mais avançados da politica portugueza, quasi os defendem.

Alguem na camara alta pediu se apurasse quem vem incitando a canalha das ruas a insultar e enxovalhar cidadãos livres. Faça-se!

Terminou e tragicamente a dictadura do poder. Oxalá não seja tragico tambem o findar da tyrannia das minorias populares.

Os estudantes de Coimbra que foram a Lisboa colheram, observando, um argumento mais a apoiar as suas ideias.

Os indifferentes viram mais uma vez qual o caminho que tem a seguir.

E os republicanos, na sua insignificante minoria, esses... nós conhecemos bem a fundo e bem por dentro o que é aquillo que pomposamente se chama o Grupo Republicano Academico de Coimbra, mais conhecido em calão academico pelo nome de «a ideia» e que nós, arredados da academia, pedimos licença para definir—uma sociedade onde os seus membros se invejam intimamente, se elogiam em presença de extranhos, culti-

vam odios e malquerenças contra os que não são apatiguados, cosinham intriguinhas de soalheiro e afogam as magoas em calices de alcohol.

Linda escola de progresso, de educação civica e moral! Assim se formam alguns caracteres da geração futura que ha-de constituir a sociedade portugueza!
Edificante!

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 28 de Maio

Dia de festa, é de uma festa muito grande, muito veneravel e veneranda, é hoje a Quinta-feira da Hora. O nosso mercado deve de estar pouco concorrido e falho de transacções; só aqui, n'este Valle, houve hoje duas festas, que reuniram grande numero de fieis, muito povo, que entendeu, e entendeu muito bem, que uma feira em Barcellos ha tolas as semanas, mas que a sua festa é só uma vez cada anno, e, por isso, por cá ficaram, preferindo a festa á feira. Andaram bem.

Em S. Fins é a festa do trilluo ao S. S. Coração de Jesus, e não este anno mais do que trilluo, pois tem sido cinco dias de manifestações religiosas e de piedade christã, cinco dias de festa.

No domingo esteve imponente, bonita, edificante, a traslatação da nova imagem do S. S. Coração de Jesus da igreja de N. Senhora da Portella para a parochial de S. Fins, o que se fez em forma de peregrinação, em que tomaram parte quasi duas mil pessoas e as escolas do Salvador do Campo e de Carapeços com as suas bandeiras e respectivos professores, entoando-se sempre, desde a igreja de S. Fins até á Portella, uns dous bons kilometros, e desde a Portella até á parochial, canticos religiosos entoados por centenares de vozes.

Ao chegar a peregrinação á igreja da Portella produziu uma edificante allocução o meu amigo padre José Ribeiro Braga, que foi religiosamente escutado por tudo, quanto pôde caber, á cuba, dentro do templo.

Fechava o extenso prestitoa excellentissima banda de Villar do Monte.

Ao recolher a procissão, voltou a prégar o mesmo conceituado orador, que fez todos os trabalhos oratorios da festa com a maior e mais reconhecida competencia.

Eu felicito a ex.ª sr.ª D. Maria das Dores Machado pelos brilhantissimos, e muito edificantes, resultados dos seus justos desejos e aturadissimos esforços, que foram de uma tenacidade e constancia verdadeiramente apostolica.

Por esta occasião tomava conta da parochialidade de S. Fins o novo parcho encomendado rev. David José de Sousa, da freguezia de Charente, d'este concelho, que me parece ser um ecclesiastico muito digno da alta missão, de que S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz o encarregara.

Tambem chegou no sabbado a Carapeços um novo parcho encomendado, que não sei, como

se chama, e que me dizem ser natural da freguezia de Dume, do concelho de Braga.

Os moradores de S. Fins ficaram muito satisfeitos com ter um parcho proprio, nutrido as melhores esperanças de alcançarem a sua autonomia, porque naturalmente suspiram; e, em verdade, a freguezia de S. Fins tem elementos, que farte, para sustentar um parcho seu. E' justo, que assim seja.

Em todas as igrejas do Valle se celebraram as ceremonias da Hora com os elementos, de que podem dispor.

A festa em Roriz foi a Nossa Senhora do Rosario, que esteve solemne e concorridissima; a musica era a banda de Oliveira e prégo o Abade Paes.

Pelas 4 horas da tarde pairou por sobre este Valle uma trovada, que, felizmente, pou o se demorou, cahindo uma chuva quente e fertilizante, que fez bem a tudo, até á gento, que se sentia como que mettida n'um forno em brasa.

Senti profundamente o passamento do malgrado dr. Augusto Moreira. Tenho aqui, em frente de mim, o retrato d'aquelle moço cheio de vida, e que assim tão rudemente tombou, como a haste mimosa d'um arbusto em flor, que o vento sacode, corta cruelmente e lança ao chão a cobrila de pó.

E' triste! Que o amigo esteja na morada dos justos a occupar o lugar, a que as suas virtudes, as suas crenças, e os seus affeitos lhe davam um incontostavel direito.

Associo-me a todas as manifestações de sentimento que os meus amigos tem consagrado á memoria do nosso querido mor.o. Até á semana.

Pancrácio.

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

IV

A caminho da Povoa de Varzim

A travessia, desde Fão á Povoa de Varzim, foi feita sem incidente de maior e com impressões muito agradaveis, pela diversidade do panorama, que se desrolava á nossa vista, com tonalidades differentes, ora suaves, como o azul do ceu, ora carregadas, como o plumbeo do oceano, ora alegres, como o branquejar de grandes habitações, ora escuras, como o cerrado de pinheirões fechados.

Perto da capella de Nossa Senhora do Amparo, na Apulia, cumprimentamos respectivamente o Padre Jeronymo Chaves, que passava desprocuradamente, sempre com um sorriso catilha do nos labios. Já assim era, quando occupou a Prefeitura no Seminario de Braga, fechoando os olhos ás exigencias fiscaes, sendo por isso venerado por todos os seminaristas, a quem tolerava que o tratassem algumas magras borrachas de generoso vinho. Quando não era infame zurrapa... O que pou o importava, porque tudo era tragado d'um foleço, com acclamações festivas ao bom do P.º Chaves.

O P.º Chaves, n'aquelle dia, estava na disponibilidade. Acontece-lhe isso agora frequentes vezes, desde que S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, por occa-

SCIENCIAS & LETTRAS

Acrostico novo

(A' mais gentil das Marias)

Tirando uma letra ao mar,
immenso e enganador;
que é, como o teu olhar
—um oceano d'amor:

Tirando uma letra á aurora,
que dissipa a escuridão
e é gentil e seductora
como os teus sorrisos são;

Tirando uma letra á rosa,
a soberana das flores,
como tu es—caprichosa
rainha dos meus amores;

Tirando uma letra ao iris,
que representa a bonança,
e é como, quando sorris
um symptoma de esperanças;

Tirando uma letra á ave,
que a cantar passa o viver,
em gorgeio tão suave
como a tua voz, mulhér;

Fiquei lendo os caracteres
que formam o nome teu,
e mesmo sem m'o dizeres
fiquei-o sabendo eu!

O processo foi só este,
de infallivel resultado,
e achei teu nome celeste
por cinco lettras formado!

Lisboa.

Alberto Bessa

são da visita pastoral; prohibiu terminantemente, e com tola a justiça, o abuso de se lerem exorcismos, na capella do Amparo.

Eu tinha prevenido os companheiros de que nos esperava, pelas alturas da Estella, um panorama feio, sem attracções, onde nada mais se descobria do que o azul do ceu, visto só por uma apertada nésga, muito fechada por esguios pinheiros, que ladam a estrada.

Pois, a ter de dar crédito ás suas affirmações, que pareciam feitas em tom de sinceridade, eu enganei os E até me conveni que eu havia anteriormente formado juizo errado.

Na verdade, tambem tinha encantos o verde-escuro dos pinheirões acidentados, por entre os quaes nos chegavam, das bandas da Aguedoura, ordé o grandé oceano se debatia em titanica lucta, agradaveis e suaves virações d'uma frescura dulcissima, que nos deixavam respirar os effluvios do mais gostoso e indefinível bem estar.

E tambem nos arrancavam farras e prolongadas gargalhadas os repetidos cumprimentos, á cada passo feitos aos nossos humanitarios vehiculos, por seus humildes companheiros do trabalho, que enchiam de pinhas bravas a Povoa; d'onde vinham, a passo vagaroso, ligados pela conjunção copulativa—orda.

Em Nabaes, enquanto uns livravam a garganta de impertinente pó que n'ella surrateramente se havia intro luzido, outros assentavam o binoculo que o P.º Valle levava ao tiracollo—um magnifico binoculo que p'diu emprestado ao

seu presado amigo Francisco do Rosario Real, de Abbade do Neiva—a um pequeno vapor, que passava não muito longe da costa.

Eu soube o, por ouvir ao meu lado, estas e outras exclamações: —Olha os mastros... olha as velas... olha a quilha... olha as gavesas... olha o canudo da machina... que fumo espesso...

Estas engraçadas exclamações aguçaram em todos a curiosidade de tambem verem o canudo a botar fumo.

E todos viram. E até, só por isso, foi dado por bem empregado e recompensado o sacrificio de carregar em o binoculo.

Quando o sol, com seus avermelhados raios, se preparava para se sumir no seu o aso, estravamos nós na linda princeza da beiramar, na fortissima villa da Povoia de Varzim, que nos recebeu donairo e assada.

Embora á pressa, ainda a passemos pela Avenida Musinho d'Albuquerque, Norte, Passeio Alegre, Junqueira e Praça do Almada, em demanda do Hotel do Signal, onde já Carlos Alberto esteve hospedado e onde tiveram optimo alojamento as nossas serviaças cavalgadas.

Nós fomos para o Collegio Povoense, onde nos esperava, de braços abertos e com um succulento jantar, o seu illustrado director, P.º Manoel Ribeiro Pontes.

(Continúa)

Dr. Augusto Moreira

Os funeraes

Na passada segunda-feira realisaram-se na igreja de Christello os funeraes d'este nosso chorado amigo.

O feretro tinha chegado no domingo á estação de Landos, seguindo d'alli em coche para Christello, onde ficou depositado.

Seguidamente aos officios funebres e missa, foi o cadaver do desditoso mancebo transportado para o cemiterio da freguezia, levando a chave do caixão o sr. dr. Nogueira Souto, meretissimo juiz e segurando ás botellas os srs. drs. Ferraz, Ramos, Augusto Mattos, Mattos Graça e Paes e o sr. visconde da Fervença.

Raras vezes se pôde ver uma manifestação de dolorosa saudade tão imponente como esta a que assistimos no dia 25 em Christello.

Barcellos enviou uma larga representação de varias classes sociais e bem claro se viu o quanto o moço dr. Moreira era querido de todos nós. A Povoia do Varzim que o finado visitava a miúdo, estava tambem largamente representada.

E não era uma concorrência fria, cumprindo um doloroso dever social. Era uma multidão sinceramente comovida, os olhos orvalhando lagrimas, o coração confrangendo-se de puentissima dor.

Além da tristeza que a todos caísa o ver tombar para o tumulo uma vida cheia de vigor, em plena florescência dos seus 27 annos, além da pena que todos sentiam vendo cabir ceifada toda uma primavera pujante de seiva, havia mais.

Era a saudade, o pezar que a todos opprimia por uma perda que era de todos.

Todos lamentavam o bom amigo, o cavalheiro sempre amavel onde quer que procurassem os seus serviços, a alma cheia de bondade que jamais conquistou malquerenças.

Imponente manifestação de pezar e saudade, que teve seguimento em as missas que, suffragando a sua alma, se realisaram hontem e hoje n'esta villa.

Hontem ás 9 horas na Matriz a dos amigos. A's 9 1/2 nos Terceiros a da Liga de Instrucção. Hoje ás 9 na Misericórdia a dos mezarios d'aquella irmandade.

Todas ellas foram concorridas, assistindo á primeira uma numerosa e selectissima concorrência, em cujos rostos se notava a mesma eterna expressão de saudade.

—Sobre o feretro viam-se as seguintes corôas e bouquets:

Uma corôa roxa, violetas, amores, era, rosas e lagrimas. Fitas roxas. Ao seu amigo Augusto, da familia Alexandre Ribeiro.

—Uma corôa roxa, lilazes, palmas, rosas clá, violetas e espinheiro. Fita roxa e preta. Saudade eterna do seu amigo J. L. Pereira e familia.

—Uma corôa roxa, violetas, chrysantemos, espinheiro e lyrios. Fitas

lilaz. Adeus... amigo. Antonio e Alfredo Montenegro.

—Bouquet branco, rosas chá, espinheiro, lagrimas e hera. Fitas brancas. Saudade. A. L. P.

—Uma corôa roxa, rosas chá, palmas, lilazes e violetas. Fitas roxa e preta. Ultimo adeus de sua avó.

—Uma corôa roxa de fetos, violetas, novelleiras, lilazes, suspiros e martyrios. Fitas roxa e preta. Saudoso adeus de seus paes.

—Uma corôa roxa, de suspiros, lilazes, rosas, violetas e palmas. Fitas preta e roxa. Saudade infinda de seus irmãos.

—Uma corôa branca, de rosas, espinheiro, violetas, amores perfeitos e lyrios. Fitas brancas. Ultimos beijos de suas sobrinhas.

—Uma corôa rosa, de violetas, rosas, palmas, chrysantemos e lilazes. Fitas roxa e preta. Eterna saudade de seu tio Augusto e familia.

Junto da campa fallou sentidamente o sr. dr. Vieira Ramos, que disse ser aquelle acompanhamento das ultimas demonstrações de respeito, de admiração, de amizade que é dado tributar-se ao cadaver da pessoa que nos despertou taes sentimentos.

Triste e doloroso dever, mas dever a que não se furtam os que o podem cumprir e tem logar para o enternecido culto do affecto.

Não tinha palavras para fazer o elogio das virtudes e primores de caracter do malgrado dr. Augusto Moreira, porque n'estes lances predomina o coração sobre o cerebro e a intelligencia. Mas a consagração das qualidades que esmaltavam a distincta individualidade do dr. Moreira estava feita na consciencia de todos quantos alli se reuniram n'aquella piedosa e dorida homenagem e na alma de todos quantos o conheciam.

Alldiu á consternação que causou n'esta formosa villa de Barcellos a morte d'esse moço tão robusto e hereculo que parecia desafiar todas as doenças, tão bom, modesto, e intelligente, que logo conquistava um amigo em quem tinha a fortuna de o conhecer.

Referiu-se aos extremos e dedicação que elle nutria pela familia e aos esforços que esta, amigos e desvelados medicos fizeram para o salvar.

Frisou como era profundo e sincero o pranto dos que o choravam e terminou affirmando que podia descansar em paz o adoravel cavalheiro, por que em todos os coraçãoes amigos sobrevivia para o affecto e para a saudade.

Da Povoia de Varzim e d'esta villa recordamos-nos de ter visto as seguintes pessoas.

Da Povoia de Varzim os srs.:

- Antonio Joaquim Mouta Miguel da Silva Netto Antonio Augusto da Silva Manoel Antonio Gomes de Campos Manoel Gomes de Sousa Joaquim Martins da Costa Junior Antonio Peixoto Braga Antonio Gonçalves Corrêa José d'Araujo Peixoto José Lopes Pereira Antonio Lopes Pereira Alfredo Montenegro Antonio J. Lopes Augusto Lopes Pereira

D'esta villa os srs.:

- Dr. Nogueira Souto Visconde da Fervença Dr. Antonio Ferraz Dr. Vieira Ramos Dr. Mattos Graça Mgr. Domingos de Sousa Dr. Joaquim Paes de Villas Boas (por si e pela Liga Naval Portugueza) Dr. Augusto Mattos Dr. Alberto Sepulveda Acacio Coimbra Antonio Albino Marques d'Azevedo (por si e pela Liga Barcellense de Educação e Instrucção) Luiz Ferraz Manoel Augusto de Passos Augusto Mello Joaquim d'Araujo João Cruz João Monteiro Eduardo, Carlos e João Ramos.

O grupo Gil Vicente estava representado pelos srs.:

- José Monteiro Eugenio Azevedo Augusto Ferreira

- Humberto Carmona Joaquim Mattos João de Sousa Antonio Augusto Portella João Vieira de Castro Domingos José Alves.

Os Bombeiros Voluntarios pelos srs.:

- José Antonio Monteiro Torres Frederico Carvalho Francisco Carvalho Antonio Roriz Azevedo José da Cruz Lima Porphyrio Gonçalves dos Santos Agostinho Carvalho João de Faria Salgado Virgilio Moreira Esteves João Evangelista de Lima Domingos Valle.

Agradecimento

Muito penhorados, agradece-mos a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa que pela alma do nosso chorado amigo—dr. Augusto Moreira—se realisou hontem na igreja Matriz.

Barcellos, 30 de maio de 1908.

- Alberto Sepulveda Antonio Miguel da Costa d'Almeida Ferraz Augusto Teixeira de Mello Awelio Ramos Carlos Maria Vieira Ramos Eduardo Illydio Vieira Ramos Joaquim Redondo Paes de Villas Boas Joaquim da Cunha Velho Souto Major Joaquim G. Paes de Villas Boas João Carlos Vieira Ramos José Alves de Faria José Gomes de Mattos Graça José Julio Vieira Ramos Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz Manoel Augusto de Passos Manoel Joaquim Coelho Gonçalves Manoel José Ferreira Ramos Miguel Pereira da Silva Visconde da Fervença.

Pelo paiz

Theatro da Avenida A. B. C.

E' verdadeiramente excepcional o successo que está alcançando n'este elegante e popular theatro de Lisboa a já celebre revista de costumes e acontecimentos, a que os seus auctores, os apreciados comediographos, Acacio do Paiva e Ernesto Rodrigues pozeram o titulo de «A. B. C.»

O «A. B. C.», em cuja vigraphie vao já uma critica ás neccissidades do paiz, é, além d'uma obra de humor e satyra, um verdadeiro inquerito aos ultimos acontecimentos, explorado em scenas successivas d'uma verve pouco vulgar.

Se juntarmos a isto o desempenho que lhe dá a Companhia do Theatro Avenida em que figuram os primeiros artistas do genero, taes como a insigne Palmyra Bastos, a graciosa Carmen Cardoso, a notavel cançonetista Julia Mendes, as atrizes: Elvira Mendes, Auzenda d'Oliveira, Rentini, Dalia Mottilli, Izabel Ferreira, Julia Paredes, Carolina Baptista, Ivonne de Carvalho, Encarnação Barbosa, Emilia Sarmiento, e os populares actores Alfredo de Carvalho, Antonio Gomes, Alvaro Cabral, Santos Mello, Sarmiento, Pinto Ramos, João Silva Jayme Silva, Amarante, Paiva, Villas, Brito, Baptista, Simões Coelho, José Alves, etc., formando a ma's brilhante companhia de operetta que tem havido nos nossos theatros; se acrescentarmos que no «A. B. C.» entram perto de oitenta coristas das mais gentis, sendo os scenarios dos 14 quadros da famosa revista, todos de grande espectacu e devidos aos pinceis dos mais habéis scenographos; se dissermos ainda que a musica da peça é um verdadeiro encanto para o qual os maestros Del Negro e Calderon puzeram o melhor da sua inspiração, teremos justificado o exito enorme que está alcançando o «A. B. C.» e explicado o motivo porque todos os forasteiros, chegados a Lisboa, corrom logo ao Theatro Avenida a adquirir o seu bilhete.

A augmentar o interesse da popular revista, cujo successo excede o do «O da Guarda», ha o facto de todas as noites se apresentarem numeros e coplas novas, algumas desempenhadas pelos melhores cançonetistas estrangeiros. Quem chegue a Lisboa, tem pos de ir ver o «A. B. C.»

Aos devedores

A commissão das ultimas festas das Cruzes, pede a todos os individuos que ainda

não pagaram as importancias com que subscreeveram, o favor de as pagarem com a maior urgencia, pela razão de em curto praso de tempo ter de liquidar algumas contas ainda em divida.

A mesma commissão informa os seus devedores de que ha um deficit superior a reis 60:000 e que não considera justo que os seus membros cubram este deficit porque, se todos pagarem a importancia que prometteram, como é de razão, a referida commissão apenas terá contribuido com o seu trabalho, que não foi pequeno, para a realisação das festas.

Espera pois a commissão que todos paguem as importancias em divida, afim de lhe evitarem mais o sacrificio de ter de cubrir o deficit indicado.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS SOLICITADOR

(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)

BARCELLOS

Notas locais

Consortio

Na ultima quinta-feira realisou-se, em Coimbra, o casamento do nosso illustre amigo e patricio sr. Conde de Villas Boas, digno administrador d'este concelho, com a exm.ª sr.ª D. Maria Luiza de Sousa Lobo, distincta e formosa dama de Coimbra.

A noiva, esbelta e bondosa senhora que allia as mais nobres qualidades de coração e espirito, os radlantes fulgores da mais encantadora formosura; pertence a uma familia da mais preclara estirpe.

O noivo, barcellense e official da armada distinctissimo, é bem o representante da illustre familia Magalhães Menezes, das mais antigas e respeitaveis do norte do paiz, quer pelos primores do seu caracter e intelligencia, quer pelo brilho com que tem sabido manter o alto nome que herdou, no desempenho de importantes commissões nas colonias e ainda no campo da batalha, batendo-se heroicamente na defeza da patria, o que lhe valeu, a par das mais valiosas mercês regias, os louvores dos poderes publicos.

Suas ex.ª vieram na mesma quinta-feira para esta villa, onde passaram a lua de mel. Cumprimentando os nobres Condes de Villas Boas, fazemos votos pelas constantes venturas dos illustres titulares.

Missa

As bondosas Irmãs do Asylo dos S. S. Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, mandam resar, na proxima 3.ª feira, ás 9 1/2 da manhã, uma missa em suffragio da alma da veneranda mãe do sr. dr. José de Castro Faria, ultimamente fallecida em Villa do Conde. A missa será resada na capella d'esta sympathica e muito prestante casa de caridade e ensino.

Docente

Acha-se gravemente enfermo o nosso presado amigo e correligionario sr. Bazilio Augusto de Jesus, honrado artista d'esta villa.

Sentimol-o e fazemos votos pelas suas melhoras.

Ao sr. administrador

Confiadamente pedimos ao illustre administrador do concelho as mais energicas providencias para reprimir os abusos de garotada que ahi campeia, praticando quanta fardace pode imaginar-se.

Nas ruas e nos largos mais centraes junta-se agora um enxame de garotos, sujos e rotos, que ora pronunciam obscenidades de fazer arrepiar, ora fazem correrias e brincadeiras que não devem ser permitidas no centro d'uma povoação como esta.

E' um atrevimento inaudito esta chusma de candidatos a Penitenciaría que por ahi vagacia sem o mais pequeno obstaculo. Isto é desmoralizador, além de que deixa uma pessima impressão no espirito do visitante que agora, n'esta quadra calmosa, ahi surja atrahido pelas bellezas naturaes da nossa terra tao digna de melhor sorte. E' preciso enxutar das ruas essa canalha, essa vadiagem que d'antes se contentava em exhibir a sua pelitricice e garotice lá nos bécos aonde vegeta e aonde, mal d'elles!, a lei irá um dia arrancal-os para as prisões.

Muito triste a sorte d'elles, é certo. Mas melheram, por ventura, com esta tolerancia em que tem vivido? Não, com certeza. Talvez, prohibindo-se-lhe a vadiagem em que vão adquirindo todos os vicios, elles vão procurar a aprendizagem em um officio, o trabalho que precisam.

Seja como for. O que urge é não consentir a garotada espioteando pelas ruas e provocando varios desgachados que pedem a sua esmola ordenadamente, como ha dias presenciemos.

Do illustre titular, administrador do concelho, esperamos as necessarias providencias afim de pôr termo a este estado de coisas, que fica mal a esta nossa terra, que tambem o é de se, ex.º de quem se ufana como um dos seus filhos mais illustres.

Festividade

Amanhã, domingo, realisase no templo da Ordem Terceira, uma solemne festividade em honra da Virgem. Pela manhã haverá communhão ás 11 horas missa e exposição do Ss. De tarde subirá do pulpito o rev. Nilo, parcho d'Espozende, cujos meritos já temos ouvido referir muito elogiosamente.

Esta festa é a conclusão dos exercicios que tem havido, em todo este mez, na mesma igreja. A musica é da Officina-Asylo do Menino Deus.

Collegio do Espirito Santo de Braga

A proposito da ligeira noticia que aqui escrevemos relativamente á ultima digressão realisada pelos dignos professores e perfeitos d'este conceituado Collegio e respectivos educandos a esta villa, recebemos do sr. P.º Miguel Fonseca, em nome do respectavel Padre director, uma carta, muito amavel, em que mais uma vez é affirmado o reconhecimento da direcção e alumnos d'aquella importante casa de ensino pela acolhida que bem merceditamente tiveram por parte dos barcellenses.

Pela parte que nos toca das benevolas referencias contidas na carta recebida, registamos aqui o nosso agradecimento, significando, n'ais uma vez, aos nossos hospedes de ha dias, com muito applauso a mais sympathia.

Ao illustre presidente da Camara foi enviado pela direcção e alumnos do Collegio do Espirito Santo o seguinte telegramma de agradecimento, que não podemos inserir no ultimo numero:

«Exm.º Sr. Presidente da Camara —Barcellos—Saudando ainda uma vez os briosos habitantes de Barcellos, rogamos a V. Ex.ª queira fazer publica a expressão do nosso vivo reconhecimento perante entusiastica e affectuosa recepção com que fomos honrados.»

Recolhimento do Menino Deus

Teve lugar domingo ultimo, no Recolhimento do Menino Deus, festejando o anniversario d'esta benefica instituição de caridade e ensino a que sempre aqui temos dispensado o apoio e sympathia a que tem jus pela sua benemerita e valiosa acção social, a annunciada festa infantil annualmente ali realisada.

Pelo que d'ella lemos e ouvimos se avalia do brilhantismo da festa, de que sentimos não poder fallar minu-

ciosamente aos nossos leitores, o que é costume fazer-se quando assistimos e o que agora não succede porque não tivemos a ventura de receber convite.

Ora como não adivinhámos, não podemos ter o prazer de contar os fulgores da festa das creanças, a quem, como bons christãos, muito queremos, e para quem são e serão sempre todo o nosso affecto e sympathia.

Que Deus as proteja e livre dos odios ruíns que empesam esta vida. São os nossos mais sentidos votos. E ás instituições que as agasalham desejamos as maiores prosperidades.

Dia a dia

Fazem annos:
Hoje—o sr. Domingos Carreira.
Dia 31—as sr.^{as} D. Umbelina da Cunha Vilho e D. Emma Luciana d'Andrade Faria e o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.
Dia 4—o sr. commendador Joaquim Redondo-Paes de Villas Boas.

Com sua exm.^a familia está nas thermas do Eirogo o sr. tenente-coronel Neves de Castro do Porto.
—Esteve em Braga o sr. Dr. Alberto Sepulveda, digno sub-delegado n'esta comarca.
—Já está restabeleci-la do ligeiro incommodo de saude que ultimamente soffreu a exm.^a sr.^a Viscondessa de Godim.

Modas e confecções
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—25
Porto

ANNUNCIOS

Dr. Augusto Gomes Moreira

Augusto Gonçalves Moreira e sua familia, residentes em Lisboa, reconhecidissimos a todos os barcellenses, vêem prestar as homenagens do seu eterno e sincero agradecimento, a todos aquelles que acompanharam á sua derradeira morada os restos mortaes do seu iradito sobrinho e fervoroso amigo.

Lisboa, 29 de maio de 1908.

Augusto Gonçalves Moreira
Praça do Duque de Saldanha, n.º 12, 2.º

EDITAL

O Visconde da Ferrença, servindo de presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Torna publico que, no dia 20 do proximo mez de junho, pelas 10 horas da manhã e nos Paços do Concelho, — entrará em praça a construcção dos passeios da rua Infante D. Henrique, d'esta villa, sob a base de licitação de 335:000 reis.

Barcellos e Paços do Concelho, 30 de maio de 1908.
Visconde da Ferrença.

Cadella

Tendo desaparecido uma cadella pequenina, amarella, com o pelo comprido e sem colleira, roga-se a fineza a quem a tiver de a entregar em casa do sr. José Lopes onde será gratificado.

Carboneto de calcio

1.ª qualidade garantida
Preço 60 reis o kilo
Pedidos a Adolpho Hoffle & C.^a, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrera com a applicação do sensacional raticida: O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.^o sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de soñicador para que foi ultimamente despachado.
Largo da Porta Nova
Barcellos.

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos:
Faz saber que — em observancia do disposto no decreto de 23 de março de 1869—o asilamento ordinario para o corrente anno, de todos os instrumentos de pesar e medir, de que se faz uso no commercio e industria, n'este concelho, seja feito na respectiva officina—sita no pavimento terreo do edificio dos Paços do Concelho—em todos os dias não impedi-

dos do proximo mez de junho, praso prorogavel.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou affixar este e outros nos logares do costume.

Barcellos e Paços do Concelho, 20 de maio de 1908.

O Vice-presidente da Camara
Visconde da Ferrença.

Editos de 40 dias
1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar, nos autos de inventario de menores a que se procede por fallecimento de Antonio Joaquim Gomes, morador que foi na freguezia da Lama, d'esta comarca, nos quaes é inventariante a sua viuva Maria José Gonçalves, moradora na mesma freguezia, correm editos de quarenta dias a citar Joaquim Gomes e seu irmão Bento Gomes, solteiros, maiores, auzentes para os Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados e filhos do inventariado, assistirem a todos os terminos até final do inventario a que se allude, deduzindo n'elle os seus direitos, nos terminos e para os effeitos da lei, tudo com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 29 de maio de 1908.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.
O escrivão
José Claudio Pereira Balhazar

Loteria

DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA
100:000:000 reis
Extração a 11 de junho de 1908
Bilhetes a 40\$000 reis
Vigésimos a 2\$000 reis

A thsouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 o/º de commissão.

Remettem-se listas a todos os comprador.s.
Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro,
L. A. de Avellar Telles

CALDAS DE EIROGO
BARCELLOS

Abertas de 1 de junho a 31 de outubro
Como aguas sulfurosas e açotadas, são das primeiras do país

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e de azulejos, para immersões. Ampla e bem illuminada sala para duches e ainda outra para inhações e pulverisações.

O proprietario não recia confrontos com outros estabelecimentos congêneres, na cura de molestias «cutaneas» ou «rheumaticas»; pois que, pela observação attenta de 20 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas têm concorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visnhança de extensos pinhaes, pelo reputar-se um verdadeiro sanatório.

Para esclarecimentos, dirigir ao proprietario,
Chrysogono Correia—Barcellos

Aguas de S. Vicente
ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 2.ª de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia
Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos
Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhorauctores.

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escurpulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a
Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

esferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos
Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»,
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hydio Vieira Ramos

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS.

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes.
Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Pa-
pel para desenho e plantas.
Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquillas, esco-
vas, pentes e outras miudezas.
Chromos e postaes illustradas.
Novidades litterarias.
Assignatura de quaesquer publicações.
Livros e artigos escolares.
Tabacos. Artigos photographicos.
Cordas para instrumentos.
Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, con-
frarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, fa-
cturas, enveloppes, cartas, annun-
cios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

**Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital**

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guar-
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Figueirinhas
PORTO

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.^o anno da sua
publicação.
Custo, franco de porte, 120 rs.

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barro-
so, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros
carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulve-
risadores nacionaes e estrangeiros de todos os aucto-
res, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato
de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo
de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
(SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéos, toilettes, phantasias e confeccões, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natu-
ra. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará
às suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspon-
dencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropria-
do. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de
romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na
lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e
coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os
generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria
etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA